



Universidade de Brasília – UnB
Biblioteca Central – BCE



Inventário do Fundo Carlos Lacerda

Brasília, 2000

Pesquisa e Texto

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (coordenação)

Flávio Alencar de Carvalho Borges

Juliano de Almeida Pirajá

Roberto Baptista Júnior

Cláudia Maria do Amaral de Sousa (revisão)

Colaboração

Clarissa Almeida de Moraes

Edvan Dias de Moura

Elisabeth Messias Feitosa

Elismar Pereira Dias

Joana Angélica C. Bezerra

Lima Akiyo Nemoto Tamaguti

Nice Guimarães Xavier

Universidade de Brasília. Biblioteca Central.

Inventário do Fundo Carlos Lacerda / Universidade de Brasília. –
Brasília : UnB, 2000.

58 p.

ISBN 85-230-0598-6

1. Carlos Lacerda – arquivo particular. 2. Inventário de documentos – Carlos Lacerda. I. Título.

CDU 930.25 L131

O projeto que deu origem a essa publicação foi patrocinado pela Fundação
18 de Março - FUNDAMAR

Sumário

Apresentação, 11

Introdução, 15

Sistema de Classificação, 21

Descrição do Fundo, 22

Descrição das Séries, 29

Árvore Genealógica, 55

Cronologia, 57

Atendimento ao Usuário, 59

Referências Bibliográficas, 61

Agradecimentos

A publicação do inventário do Fundo Carlos Lacerda permite à Universidade de Brasília manifestar o seu reconhecimento a todos que contribuíram para a sua realização, particularmente à Fundação 18 de Março (Fundamar), que vislumbrando o potencial informativo do conjunto documental, garantiu os recursos vitais para o desenvolvimento das atividades necessárias à disponibilização do acesso aos registros documentais acumulados por Carlos Lacerda durante a sua trajetória de vida. Nossos agradecimentos, também, ao professor Murilo Bastos da Cunha, que foi incansável na procura de meios para viabilizar todo essa empreitada e à Moema Malheiros Pontes, diretora da Biblioteca Central, e sua equipe por terem garantido as condições necessárias para a realização dos trabalhos.

E, finalmente, ao aluno do Curso de Arquivologia Flávio Alencar de Carvalho Borges, ao aluno do Curso de História Juliano de Almeida Pirajá e ao mestrando em História Roberto Baptista Júnior. Eles foram a alma de todo o projeto, dedicando tempo, seriedade e profissionalismo a um trabalho de extrema qualidade.

Apresentação

O farto material que o pesquisador irá encontrar neste Arquivo não contempla toda a documentação deixada por Carlos Lacerda e seus interlocutores. Inúmeras referências em cartas e artigos permitem esta afirmação. Não foi encontrada, por exemplo, a cópia do discurso proferido por Carlos Lacerda no cinquentenário de Osório Borba, considerado um momento alto da oratória. O alentado trabalho de John Foster Dulles Jr., “Carlos Lacerda, Brazilian Crusader”, dá notícia dessa peça e de outros escritos como o prefácio à biografia inconclusa de Júlio de Mesquita e de seu irmão Francisco, cujos originais estão legitimamente em mãos da família dos biografados. As cartas do exílio para o advogado Fernando Cícero Veloso irão para o arquivo oportunamente conforme entendimento mantido entre os interessados. Sente-se a falta da longa e curiosa carta de Mário de Andrade “explicando a sua poesia *O Café*, destinada a libreto de uma ópera de Francisco Mignone”. Por estes exemplos infere-se que muitos papéis ainda estão dispersos. Para suprir esta falha, uma seção do Arquivo foi aberta para acolher os originais que nele não se encontram ou que de lá saíram sem registro. Pelo menos esta é a expectativa que nutrem os patrocinadores da Organização do Arquivo Carlos Lacerda.

Embora com esses desfalques, trata-se de um Fundo de Arquivo que se coloca entre os mais ricos (cerca de 60.000 itens) sobre a recente história brasileira. A intensa troca de cartas com escritores brasileiros e estrangeiros, para não ficarmos apenas na enorme correspondência política, adquiriu uma proporção que dificilmente terá sido suplantada por qualquer outra personalidade brasileira em quantidade e na importância dos interlocutores. Por outro lado o fato de Lacerda ter sido “a personagem civil que possivelmente mais influenciou com eficácia nos rumos da história brasileira entre 1945 a 1968” (José Honório Rodrigues, “Introdução aos Discursos Parlamentares”, página 33) explica a riqueza da documentação que a família transferiu à UnB. Acresce que Lacerda manteve sempre intenso contato com escritores e intelectuais, correspondendo-se com meio mundo. O que mais se sabe dele, porém - aplaudindo-o ou condenando-o - é a sua efetiva e ativa participação nos principais movimentos políticos acontecidos no Brasil a partir de 1935. No seu notório rol de façanhas registrase a deposição de cinco presidentes da República: Getúlio Vargas (duas vezes), Carlos Luz, Café Filho, Jânio Quadros e João Goulart. cinco se não quisermos incluir a queda da ditadura portuguesa. Embora negada

seguidamente por Lacerda, o fato de ter prefaciado o livro do General Spínola, “O Portugal e o Futuro”, editado pela Nova Fronteira, muita gente atribuiu a ele a autoria do livro que abriu caminho para a derrota do remanescente da ditadura salazarista.

A sua intensa e controvertida atuação política, se outro valor não teve em vida, deu-lhe a oportunidade de legar aos pósteros um enorme material escrito para consideração dos historiadores. O cuidado em guardar documentos revela, por outro lado, o homem preocupado com a sua biografia e precavido para suportar o impiedoso e diário enfrentamento político.

Amado por uns e detestados por outros (alguns afirmam “odiado por muitos”), Lacerda se ressentia disto. Carlos Drummond de Andrade consola-o em amistosa carta de 25.12.75: “ninguém é indiferente ao *“charmeur” irresistível que você é, e mesmo os que dizem detestá-lo, no fundo gostam de você. Gostam pelo avesso mas gostam*”.

Falamos mais do político por ser impossível falar de Lacerda e do seu Arquivo, sem falar em política. Político foi ele em tempo integral por toda a sua vida. Sobre o escritor continua pesando o patrulhamento ideológico destinado ao político. Unanimidade existe apenas ao se considerar a sua oratória. “Orador de pompas asiáticas” como enfatizou Romero Neto no prefácio do excelente “Paixão e Ciúme” com o qual Lacerda inaugurou na língua portuguesa o romance-verdade; ou o “maior tribuno que passou pela Câmara dos Deputados” na opinião de Paulo Pinheiro Chagas (“Esse velho vento da Aventura”, página 330). Do “Quilombo de Manuel Congo” - escrito em 1935 e reeditado em 1998 - ao “A Casa de Meu Avô”, Carlos Lacerda escreveu mais de 30 livros, sendo que o último elevado ao patamar de obra prima pelo costumeiramente arredo mas mais de uma vez aqui citado, Carlos Drummond de Andrade: “*Ainda que você não tivesse outros títulos – e tem muitos – bastaria este, o de autora*” “A Casa de Meu Avô” para garantir-lhe esse lugar que importa mais do que os lugares convencionalmente tidos como importantes” (Carta de 26/12/76). Dos publicados em vida, raros livros ficaram na primeira edição.

A relação dos escritores e artistas que se corresponderam com Lacerda é enorme. Entre os mais frequentes: Gilberto Freyre, Cecília Meirelles, Di Cavalcanti, Alfredo Mesquita, Josué Montelo, Rubem Braga, John dos Passos, J. K. Galbraith, Thomas Skidmore, Otto Lara Rezende, Mário de Andrade e Érico Veríssimo. Este último ofertou-lhe um livro com a seguinte dedicatória reveladora da perspicácia do romancista: “*Ao Carlos, este humilde contador de histórias a quem falta uma coisa que lhe sobra: paixão*”. Não pode deixar de ser mencionada neste bosquejo, para quem a

leu e se deliciou com ela, a carta a quatro mãos que lhe foi dirigida por Luiz Martins, Di Cavalcanti, Noêmia e Tarsila. Manuscrita pelos quatro e ilustrada por um deles.

Essa resenha, ressaltando a participação ativa de Lacerda na vida política e intelectual do País, é para destacar que a Fundação 18 de Março sempre teve consciência da importância da documentação que a Universidade de Brasília recebera com o encargo de organizá-la. Por estas razões nos sentimos honrados em associar o nome da Fundamar a esse empreendimento da Universidade de Brasília

Esperamos que surjam outros biógrafos além de Foster Dulles Jr. para ajudar a desencantar o mistério em que está ainda envolvido Carlos Lacerda, e mais do que ele, a história recente do Brasil. Como disse o jornalista Luiz Gutemberg em artigo publicado no Jornal de Brasília de 08.09.99: *“Um dia, dessa fantástica aventura biográfica de Carlos Lacerda, um historiador sem preconceito vai revelar, com isenção e talvez paixão, uma personagem chave para que compreendam os homens que lideraram contemporaneamente o Brasil. Por ora, todos os traços de Lacerda constituem apenas um enigma. Quem era efetivamente ele ?”*

BH, novembro de 1999

Túlio Vieira da Costa

Diretor Presidente da Fundação 18 de Março – Fundamar

Introdução

A organização dos documentos do Fundo Carlos Lacerda, que foi doado em 1979 à Universidade de Brasília como parte do processo de compra da biblioteca do político carioca, remonta à criação do Curso de Bacharelado em Arquivologia. Desde essa época, o Fundo vem sendo objeto de atividades práticas de disciplinas e de tentativas de tratamento arquivístico. Inicialmente, com a professora Heloísa Liberalli Bellotto e, posteriormente, com o professor Luis Carlos Lopes.

O projeto, que tem seus resultados apresentados nesta publicação, agregou muitas das soluções e discussões ocorridas naquele período.

A preparação de instrumentos de pesquisa é um dos grandes momentos do profissional da informação arquivística. É o instante que ele tem para proporcionar ao usuário/pesquisador dados não só do objeto do trabalho em si, mas do que ele cria a partir das informações contidas nos arquivos. É a maneira de se comunicar com os potenciais usuários de seu trabalho. Organizar uma documentação é torná-la inteligível, dispondo-a de uma maneira que seja possível encontrar a informação procurada com rapidez e segurança. A elaboração do instrumento de pesquisa é a ponte que liga de um lado o usuário/pesquisador e de outro os elementos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, a comprovação ou não de teses, ou mesmo o surgimento de novas teses que só são possíveis no mergulho em um conjunto de informações tão rico como o do Fundo Carlos Lacerda. O Fundo foi dividido a partir de um profundo e extenso estudo das atividades do titular em quatro grandes conjuntos: Vida Pessoal, Produção Intelectual, Vida Empresarial e Vida Política. A Arquivística contemporânea reconhece esses conjuntos como séries documentais. Estas, são formadas por registros documentais que cobrem os aspectos de uma mesma atividade no interior de um dado fundo. Acredita-se que as quatro séries abarcam todas as grandes atividades desenvolvidas por Carlos Lacerda. É claro, que as fronteiras entre elas são muito tênues. Não se perde aqui a perspectiva de que todo processo classificatório, seja de informações orgânicas arquivísticas ou de qualquer outro tipo de objeto, é uma tentativa de representação da realidade. Portanto, em alguns momentos fomos

arbitrários, principalmente naqueles em que a classificação gravitava nos limites entre uma atividade e outra. As atividades políticas, empresariais, pessoais e de produção intelectual impregnam-se mutuamente.

Na série Vida Pessoal guardou-se os registros da relação de Carlos Lacerda com familiares e amigos, seus documentos pessoais, de saúde e profissionais.

Na série Produção Intelectual, os registros produzidos por Carlos Lacerda como jornalista, escritor, teatrólogo e tradutor.

Na série Vida Empresarial, os registros documentais de sua atividade a frente do grupo empresarial Novo Rio, do jornal A Tribuna da Imprensa e de outros negócios.

Na série Vida Política, os registros sobre a sua militância e participação nos principais acontecimentos políticos da história contemporânea do Brasil e sobre os cargos eletivos que ocupou (vereador, deputado federal e governador).

Cada série acima descrita foi dividida em subséries documentais, isto é, subconjuntos lógicos das séries. As subséries foram formadas, basicamente, por dossiês, que são conjuntos de registros documentais com um mesmo conteúdo informacional. Por exemplo, o Atentado da Rua Toneleros é um dossiê formado por recortes de artigos de periódicos (jornais e revistas), correspondências, transcrição de depoimentos etc. sobre o atentado sofrido por Carlos Lacerda, em agosto de 1954.

O Fundo Carlos Lacerda é composto, basicamente, por correspondências, recortes de artigos de periódicos (jornais e revistas) e por textos manuscritos ou datilografados. A maior série, em termos quantitativos, é Vida Política, principalmente por causa dos documentos relacionados a atuação de Carlos Lacerda a frente do Governo do Estado da Guanabara. Seis meses mergulhados em mais de 60 mil documentos existentes no Fundo permitiram que observássemos a preocupação de Carlos Lacerda em registrar as suas atividades, as suas relações, a sua infundável preocupação em revisar os seus textos, principalmente os jornalísticos. São características comuns aos arquivos pessoais de homens públicos as descontinuidades, os silêncios e as omissões sobre fatos e pessoas. Existem situações extensamente documentadas, enquanto outras, os registros são raros. Isso não diminui, de forma nenhuma, o valor desse conjunto documental. O pesquisador que venha debruçar-se sobre essa

documentação pode se sentir frustrado em alguns momentos, mas extremamente satisfeito em outros. São sentimentos comuns em uma pesquisa. E nisso o Fundo Carlos Lacerda não é diferente dos outros.

As informações contidas nos registros documentais extrapolam os limites do cidadão e apontam para um cenário que tem como pano de fundo um país latino-americano e a sua trajetória política e social.

O instrumento de pesquisa está adequado às Normas Internacionais de Descrição Arquivística adotada pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), em 1994. Os objetivos dessa normatização são os de assegurar a criação de descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas, de facilitar a recuperação e a troca de informação sobre material arquivístico e tornar possível a integração de descrições de diferentes arquivos em um sistema unificado de informação. Trata-se de uma norma de descrição multinível, que vai do geral para as suas partes, abrangendo a descrição do fundo, das séries e das subséries. Em todos esses níveis foram dadas informações quantitativas e sobre o conteúdo informacional.

Buscou-se, também, adequar esse instrumento às disposições da Norma Internacional para os Registros de Autoridade Arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias adotada pelo Conselho Internacional de Arquivos, em 1995. O objetivo principal dessa norma é o de definir regras gerais para o estabelecimento de registros de autoridade arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias, identificadas enquanto entidades produtoras de documentos de arquivo. Os registros elaborados a partir dessas regras servem ao mesmo tempo para normalizar a forma do nome da entidade produtora e para descrever integralmente os atributos necessários ao entendimento do contexto de produção do conjunto documental. O registro de autoridade consiste em formas padronizadas de termos utilizados como pontos de acesso (*access point*), isto é, nome, palavra-chave, descritor etc., pelo qual uma descrição possa ser pesquisada, identificada e recuperada.

É esse o trabalho que está sendo divulgado agora com esta publicação.

Boa pesquisa!

Registro de Autoridade

Tipo de Registro: pessoa física.

Entrada de Autoridade: Carlos Lacerda.

Termos Preteridos: Carlos Frederico Werneck de Lacerda.

“Marcos Pimenta” (pseudônimo).

“Júlio Tavares” (pseudônimo).

Nomes: Carlos Frederico Werneck de Lacerda adotou os pseudônimos “Marcos Pimenta” em 1938 e “Júlio Tavares”, em 1969.

Datas e Lugares de Existência: nasceu em 30 de abril de 1914, no Rio de Janeiro. Faleceu em 21 de maio de 1977, no Rio de Janeiro.

Lugares de Residência: Rio de Janeiro (1914-1977)
Estados Unidos (1955-1956)
Portugal (1956)

Nacionalidade: brasileira.

Ocupação Esfera de atividade: jornalista (1931-1977), vereador pela União Democrática Nacional (UDN) no Distrito Federal (1947), empresário (1949-1977), deputado federal pela UDN do Distrito Federal (1955-1959), governador do Estado da Guanabara (1960-1965), autor de O rato Fiúza (1946), O caminho da Liberdade (1957), O poder das idéias (1963), Brasil entre a verdade e a mentira (1965), Paixão e ciúme (1966), Crítica e autocrítica (1966), O cão negro (1971), Em vez (1975), Xanam e outras histórias (1977), A casa do meu avô: pensamento, palavras e obras (1977), Depoimento (1978), Discursos parlamentares (1982).

Nota do arquivista: as informações do registro de autoridade foram extraídas das seguintes publicações:

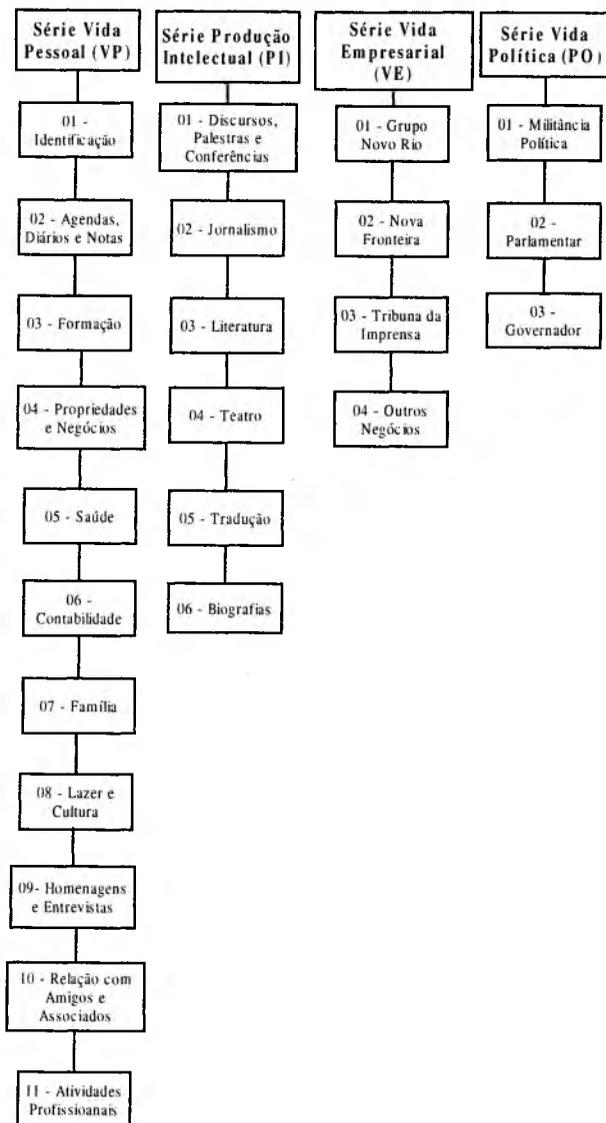
Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983. Rio de Janeiro: Forense-Universitária : FGV/CPDOC: Finep, 1984. v. 2

DULLES, John W. F. Carlos Lacerda: a vida de um lutador. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1992.

DULLES, John W. F. Carlos Lacerda, brazilian crusader. Austin : University of Texas, 1996

Data: 12 de março de 2000

Sistema de Classificação



Descrição do Fundo

Fundo: Carlos Lacerda

Notação: CL

Datas-Limite: 1883-1977. Predominam, entretanto, os registros documentais produzidos e/ou recebidos por Carlos Lacerda nas décadas de 1950, 1960 e 1970.

Quantificação: 26,54 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 159.240 folhas de documentos), 4.426 ampliações fotográficas, 266 slides, 86 discos de vinil, 2 fitas de áudio.

Dados biográficos: **Carlos Frederico Werneck de Lacerda** nasceu no Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1914, filho de uma família que participava ativamente da vida política do país. Seu avô, Sebastião de Lacerda, foi ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas do governo Prudente de Moraes (1897-1889) e ministro do Supremo Tribunal Federal (1912-1925). Seu pai, Maurício de Lacerda, foi deputado federal (1912-1920) e seus tios, militantes do Partido Comunista Brasileiro.

Sua vida política tem início, em 1932, com a entrada na Faculdade de Direito, que abandonou três anos mais tarde. Em 1934, como integrante da comissão organizadora do I Congresso da Juventude do Brasil, combateu a Ação Integralista Brasileira (AIB). A partir de 1938 passou a dedicar-se ao jornalismo.

Em 1939, rompeu com o Partido Comunista na esteira da repercussão de um artigo de sua autoria no *Observador Econômico*, sendo acusado de ex-comunista e traidor do partido.

Fez oposição sistemática a Getúlio Vargas, principalmente a partir de 1945. Filiou-se à União Democrática Nacional (UDN) e apoiou o brigadeiro Eduardo Gomes para a presidência da República. A vitória de Eurico Gaspar Dutra e a convocação da Assembléia Nacional Constituinte foram acompanhadas pela criação da coluna *Tribuna da Imprensa* no jornal *Correio da Manhã*. Pretendia, com esse espaço, fazer uma crônica diária dos trabalhos da Constituinte. A coluna deu origem, posteriormente, ao

jornal, que se tornou o veículo de comunicação de maior oposição à Getúlio Vargas, que tinha sido eleito presidente da República nas eleições de outubro de 1950. Carlos Lacerda, juntamente com a UDN, tentou impugnar a eleição com base no princípio da maioria absoluta não alcançada pelos eleitos. Contudo, o Tribunal Superior Eleitoral declarou-a válida. A oposição, entretanto, era cada vez mais forte. Vargas buscou combater a imprensa oposicionista ajudando Samuel Wainer a fundar o jornal *Última Hora*. O embate entre os dois jornais foi enorme, resultando, em 1953, na instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a acusação de favorecimento do Banco do Brasil a Samuel Wainer. Além disso, Lacerda conseguiu provar que Wainer não era brasileiro e, portanto, não poderia ser dono de jornal.

Os eventos de agosto de 1954, o mês trágico da política brasileira, transformariam para sempre a vida política do país. Ao voltar para casa, após um comício no Colégio São José, Lacerda foi vítima de um atentado, no qual faleceu um dos habituais acompanhantes, o major Vaz. Este episódio ficou conhecido como o *atentado da Rua Toneleiros*. As investigações sobre o crime levaram ao indiciamento do chefe da guarda pessoal de Getúlio Vargas, Gregório Fortunato. Os resultados das investigações e os constantes pedidos de renúncia levaram Vargas ao suicídio, em 24 de agosto. A morte de Vargas, considerada por muitos como a maior manobra política da história recente do Brasil, mudou o clima. De vítima, Lacerda passou a vilão.

A vitória de Juscelino Kubitschek, em 3 de outubro de 1955, para presidente da República e a de João Goulart, para vice, conduziu Lacerda e integrantes da UDN a tentativa de impedir a posse. Após o golpe militar “da legalidade”, comandado pelo general Lott, Lacerda acompanhou o presidente deposto, Carlos Luz, no encouraçado Tamandaré e, em seguida, auto-exilou-se em Cuba, de onde partiu para os Estados Unidos e, mais tarde, para Portugal. Nesses dias, afastados da política brasileira, sobreviveu trabalhando como correspondente de jornais brasileiros. De volta ao país, em novembro de 1956, reassumiu a cadeira de deputado federal na Câmara dos Deputados, cargo para o qual tinha sido eleito em 1954 com a maior votação do Distrito Federal.

Em 1957, voltou a cena política do país ao ler um telegrama secreto que fazia referência a uma negociação de madeira entre João Goulart e

peronistas. A exposição do código secreto levou o então chanceler José Carlos Macedo Soares a pedir licença ao Congresso Nacional para processá-lo por crime contra a Segurança Nacional. Após tensa votação, Carlos Lacerda foi favorecido por uma diferença de 12 votos.

O período de instabilidade econômica do governo JK fez com que a UDN ganhasse as eleições de 1960. O partido, então, juntamente com Lacerda, viveria seus dias de glória com a eleição de Jânio Quadros para a presidência da República e a de Carlos Lacerda para o Governo do Estado da Guanabara.

Carlos Lacerda foi um governador enérgico e fiscalizador. Procurou descentralizar o aparelho estatal criando regiões administrativas, estabeleceu normas rígidas para o controle dos gastos públicos e implementou um programa para colocar todas as crianças na escola. Seu primeiro grande desafio, entretanto, foi a crise de abastecimento no Rio de Janeiro, em março de 1961.

As inovações administrativas e os planos de desenvolvimento para o estado não teriam prosseguimento sem o dinheiro necessário para tal fim. Queixava-se do governo Jânio Quadros pelo esquecimento do Estado da Guanabara. O atrito entre os dois agravou-se com o anúncio da Política Externa Independente (PEI). Essa política de princípios neutralistas procurava diminuir o alinhamento com os Estados Unidos. Carlos Lacerda acusou a política de Jânio de ser um ato demagógico. A situação ficou crítica durante a discussão sobre a tentativa de invasão do território cubano. Esse período culminou com a renúncia de Jânio Quadros e a posse de João Goulart, representando a volta do getulismo ao poder e o isolamento do Estado da Guanabara.

Se a renúncia de Jânio significava a volta ao poder de seus inimigos, o ano de 1962 foi um sucesso administrativo para o governador. O Estado da Guanabara recebeu substanciais empréstimos norte-americanos, que serviram para implementar uma série de modificações no Rio de Janeiro. Foram feitas várias obras: sistema de abastecimento de Guandu, modificações no Aterro do Flamengo, túneis, viadutos, canalização de esgotos etc. Criou-se, também, companhias estaduais vinculadas às áreas de habitação, abastecimento, telefonia e limpeza urbana.

Em dezembro de 1962, a denúncia sobre a morte de mendigos abalou o governo Carlos Lacerda. Foi aberta uma Comissão Parlamentar de

Inquérito em 1963. O governador recusou-se a depor, motivando a oposição a pedir o *impeachment*. Solicitação arquivada por “falta de bases concretas para a acusação”.

Em agosto de 1963, apresentou o plano de urbanização do Estado, o Plano Doxiadis, que foi duramente criticado pelos seus custos e por ter sido concebido por um arquiteto grego.

Declarou-se candidato à presidência da República, em 1964, durante convenção da UDN em Curitiba. Nesse ano, o homem que ficou conhecido como derrubador de presidentes voltava a carga. As greves, revoltas militares e o medo do comunismo criaram um clima de instabilidade institucional. Os militares aliaram-se às lideranças civis conservadoras e em 31 de março de 1964 tomaram o poder. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e outros acreditavam que a permanência militar seria breve e que as eleições presidenciais de 1965 estariam asseguradas.

Na perspectiva de Carlos Lacerda, a remoção de João Goulart, além de eliminar um presidente envolvido com o comunismo, abriria um caminho para sua maior meta, a presidência. A permanência dos militares e o fechamento do regime pareciam impedir o caminho de Lacerda. Convencido de que os militares dificilmente saíam do poder, articulou-se com Juscelino Kubitschek e depois com João Goulart em um movimento político conhecido como Frente Ampla. Por pleitear a volta à normalidade democrática do país, a frente foi proibida, em 5 de abril de 1968. Cansado e desgastado com a ditadura militar, Carlos Lacerda passa a dedicar-se ao jornalismo e aos negócios até a sua morte, em 1977.

Histórico do recolhimento: o Fundo Carlos Lacerda foi doado, em 1979, à Universidade de Brasília em uma operação que envolveu a compra de sua biblioteca particular.

Conteúdo: o Fundo possui registros documentais das atividades intelectuais, políticas e empresariais de Carlos Lacerda. O material contém ainda registros de sua vida pessoal, a relação com amigos, familiares, políticos, artistas, escritores, eleitores, admiradores, de sua passagem pelo Governo do Estado da Guanabara etc. Trata-se de uma rica fonte de informações sobre a vida política do país das décadas de 1950 e 1960.

Avaliação e seleção: a documentação não sofreu processo de avaliação. Foram separadas, somente, as cópias em sentido arquivístico.

Ingressos de novos documentos: trata-se de um fundo fechado. Entretanto, ele pode sofrer acréscimos com o aparecimento de registros documentais pertencentes ao acumulador que não foram enviados originalmente à Universidade de Brasília.

Organização: o fundo foi organizado espelhando-se nos trabalhos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas, que tem uma longa experiência no tratamento de arquivos pessoais de homens públicos. O conjunto documental que compõe o fundo Carlos Lacerda foi subdividido em quatro grandes séries documentais. (VP) Vida Pessoal; (PI) Produção Intelectual; (VE) Vida Empresarial; (PO) Vida Política. Essa primeira grande subdivisão foi fundamentada nas principais atividades desenvolvidas pelo titular do arquivo. As séries foram divididas logicamente em subséries.

Acesso e utilização: o acesso é facultado ao público, sem restrições. Todos os direitos de utilização dos documentos foram transferidos à Universidade de Brasília. A sua reprodução é permitida, desde que observadas as normas para a preservação da integridade física das informações e a obrigatoriedade da citação da fonte.

Idiomas: a maioria dos registros documentais foi escrita em português. Entretanto, há um grande número escrito em inglês e francês. É possível, também, encontrar documentos escritos em espanhol e chinês.

Situação jurídica: doação, em 1979, mediante termo firmado entre o Espólio de Carlos Frederico Werneck de Lacerda, representado por sua inventariante Brasilina Letícia Abruzzini de Lacerda e a Fundação Universidade de Brasília.

Características físicas: os documentos estão, predominantemente, em suporte papel, papel fotográfico e acetato. Encontram-se em boas condições físicas de conservação. Há, entretanto, uma parte dos documentos com

problemas de ressecamento e com danos causados por elementos metálicos.

Nota de publicação: a biografia de Carlos Lacerda produzida por John W. Foster Dulles utilizou como uma de suas fontes o Fundo Carlos Lacerda.

DULLES, John W. F. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1 1914-1960.

DULLES, John W. F. **Carlos Lacerda**, brazilian crusader. Austin: University of Texas, 1996. v. 2 1960-1977.

Instrumentos auxiliares de pesquisa: não existe nenhum outro instrumento complementar para auxiliar a busca dos documentos.

Descrição da Série
Vida Pessoal e de suas subséries

Série: Vida Pessoal

Notação: VP

Datas-Limite: 1883-1977

Quantificação: 3,99 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 23.940 folhas de documentos).

Conteúdo: os documentos dessa série versam sobre os registros de identificação; as agendas; a formação escolar e profissional; as propriedades (imóveis, obras de arte etc.) e os negócios particulares; a saúde; os registros de suas despesas e receitas; a relação com familiares, amigos, populares, escritores, artistas; as atividades culturais, de lazer e profissionais; as homenagens recebidas e as entrevistas concedidas.

Sistema de Classificação: a série foi subdividida nas seguintes subséries: 01 - Identificação; 02 - Agendas, Notas e Diários; 03 - Formação; 04 - Propriedades e Negócios; 05 - Saúde; 06 - Contabilidade; 07 - Família; 08 - Lazer e Cultura; 09 - Homenagens e Entrevistas; 10 - Relação com Amigos e Associados; 11 - Atividades Profissionais.

SUBSÉRIES DA SÉRIE VIDA PESSOAL

Subsérie: Identificação

Notação: VP.01

Datas-Limite: 1933-1968

Quantificação: 0,06 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 360 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos pessoais de identificação, tais como: carteira de reservista, passaporte diplomático, declarações, carteira de identificação de estagiário, carteira de sócio de entidades profissionais, culturais e sociais, procurações, ficha policial, vistos de viagem, currículo, intimações, carteira de habilitação, dentre outros.

Subsérie: Agendas, Diários e Notas

Notação: VP.02

Datas-Limite: 1943-1977

Quantificação: 0,33 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 1980 folhas de documentos).

Conteúdo: agendas de endereços, telefones e compromissos, catálogo da biblioteca particular, cartões comerciais, relações de nomes e endereços, blocos com anotações pessoais e cartões de apresentação.

Subsérie: Formação

Notação: VP.03

Datas-Limite: 1921-1973

Quantificação: 0,05 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 300 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos referentes à formação escolar e profissional, tais como: caderno de estudos, declaração de matrícula em curso de Artes Náuticas, correspondência sobre inscrição em curso de mercado de capitais, trabalhos escolares, caderneta escolar e dossiê sobre aulas de inglês e de estudo sobre as teorias do Direito.

Subsérie: Propriedades e Negócios

Notação: VP.04

Datas-Limite: 1939-1977

Quantificação: 0,11 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 660 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos referentes as propriedades e aos negócios particulares, tais como: especificações de material para obras em seus imóveis; procuração para venda de imóvel, dossiê sobre aquisição de obras de arte, plantas baixa de imóveis, cessão de direito de livro, escrituras, certidões, apólices de seguro, contrato de trabalho, solicitação de empréstimo bancário, relatório dos móveis e objetos da casa, contrato de locação de imóvel, títulos de clubes sociais, certificado de posse de ações, relação de transferência de ações, mapa demonstrativo da carteira de aplicações, dentre outros.

Subsérie: Saúde

Notação: VP.05

Datas-Limite: 1957-1975

Quantificação: 0,02 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 120 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos referentes à saúde, tais como: receitas médicas, indicações de exercícios físicos, exames laboratoriais, exames oftalmológicos, certificado de vacinação, indicações sobre dietas, dentre outros.

Subsérie: Contabilidade

Notação: VP.06

Datas-Limite: 1930-1976

Quantificação: 0,43 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 2.580 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos sobre a contabilidade pessoal, tais como: prestação de títulos de capitalização, recibos de prêmio, anotações de contas a pagar, livro razão, despesas com casamento da filha (Maria Cristina), descrição de despesas e receitas, ficha de distribuição de direitos autorais, folha de pagamento de empregados, notas fiscais, recibos, duplicatas, comprovantes, anotações contábeis, canhotos de cheques, contra-cheque, imposto de renda, dentre outros.

Subsérie: Família

Notação: VP.07

Datas-Limite: 1883-1976

Quantificação: 0,65 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 3.900 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos referentes à relação com familiares. São correspondências, certidões, declarações, recibos, cadernetas escolares, cadernos de estudos, exames médicos, bloco de notas, cartões postais de Joaquim Monteiro Caminhoá (bisavô), Delmira Monteiro Caminhoá (bisavó), Delmira Caminhoá Werneck (avó), Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda (avô), Olga Caminhoá Werneck de Lacerda (mãe), Maurício Paiva de Lacerda (pai), Maurício de Lacerda Filho (irmão), Paulo Lacerda (tio), Vera Lacerda Paiva (irmã), Letícia Abruzzini Lacerda (esposa), Maria Cristina Abruzzini Lacerda (filha), Sérgio Carlos Abruzzini Lacerda (filho), Sebastião Abruzzini Lacerda (filho), Jorge Luis Abruzzini Cossati (sobrinho).

Subsérie: Lazer e Cultura

Notação: VP.08

Datas-Limite: 1924-1976

Quantificação: 0,65 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 3.900 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos referentes às atividades de lazer e culturais, tais como: catálogos de museus, cartões postais, receitas culinárias, catálogo de livros, guias turísticos, roteiros de viagem, folhetos de hotel, gravuras em grafite, descrição de gravuras e litografias, cardápios de almoços e jantares, ingressos de eventos culturais, bilhetes de passagens, mapas turísticos, programa de peça teatral, dentre outros.

Subsérie: Homenagens e Entrevistas

Notação: VP.09

Datas-Limite: 1938-1977

Quantificação: 0,65 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 3.900 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê composto de recortes de artigos de periódicos (jornais e revistas) com homenagens póstumas e entrevistas concedidas. É possível

encontrar, ainda, letras de músicas, homenagens de entidades sociais e sindicais, lista de presença em missa de ação de graças, dentre outros.

Subsérie: Relação com Amigos e Associados

Notação: VP.10

Datas-Limite: 1934-1977

Quantificação: 0,78 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 4.680 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo correspondências, de caráter pessoal, manuscritas e datilografadas com amigos, populares, políticos, escritores e empresários. Destacam-se as correspondências com Carlos Drumond de Andrade, Gilberto Freyre, Cecília Meirelles, Di Cavalcanti, Josué Montelo, Rubem Braga, John dos Passos, J. K. Galbraith, Mário de Andrade, Érico Veríssimo.

Subsérie: Atividades Profissionais

Notação: VP.11

Datas-Limite: 1930-1975

Quantificação: 0,26 metro linear de documentação textual aproximadamente, 1.560 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo correspondências, relatórios, contratos, programas de eventos etc. referentes às atividades profissionais na Agência Interamericana, na Agência Meridional (Diários Associados), no O Jornal, no Diário Carioca e à sua participação na *Interamerican Press Association (IAPA)*.

Descrição da Série
Produção Intelectual e de suas subséries

Série: Produção Intelectual

Notação: PI

Datas-Limite: 1912-1977

Quantificação: 4,22 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 25.320 folhas de documentos).

Conteúdo: os documentos dessa série versam sobre a produção jornalística, literária, teatral, as traduções de livros e peças de teatro, as adaptações de contos e romances para o rádio-teatro, biografias, os discursos, palestras e conferências; a relação com leitores e editores.

Sistema de Classificação: a série foi subdividida nas seguintes subséries: 01 - Discursos, Palestras e Conferências; 02 - Jornalismo; 03 - Literatura; 04 - Teatro; 05 Tradução; 06 - Biografias.

SUBSÉRIES DA SÉRIE PRODUÇÃO INTELECTUAL

Subsérie: Discursos, Palestras e Conferências

Notação: PI.01

Datas-Limite: 1946-1975

Quantificação: 0,13 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 780 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo correspondências, recortes de artigos de periódicos (jornais), convites, notas taquigráficas, programas de conferências, textos manuscritos de discursos, conferências e palestras em eventos científicos, formaturas, eventos políticos e eventos sociais versando sobre temas, tais como: maconha, literatura, comunismo, parapsicologia, imprensa, conjuntura política, problema agrário, Oriente Médio, comércio, seca, dentre outros.

Subsérie: Jornalismo

Notação: PI.02

Datas-Limite: 1912-1977

Quantificação: 3,38 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 20.280 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo a produção jornalística. São originais manuscritos e datilografados e cópias e originais de recortes de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros (jornais e revistas), tais como: *Diário de Notícias*, *A Marcha*, *Observador Econômico e Financeiro*, *Diretrizes*, *Seiva*, *O Jornal*, *Correio da Manhã*, *Diário Carioca*, *Tribuna da Imprensa*, *O Maquis*, *Digesto Econômico*, *Manchete*, *Placar*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Jornal da Tarde*. Em alguns momentos, os artigos eram assinados com pseudônimos (Marcos Pimenta, Júlio Tavares). A subsérie contém, ainda, correspondências de leitores, amigos e políticos com comentários sobre os artigos e material utilizado para a elaboração de artigos, principalmente sobre a África, onde ele foi correspondente do *O Estado de São Paulo*.

Subsérie: Literatura

Notação: PI.03

Datas-Limite: 1927-1977

Quantificação: 0,26 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 1.560 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo correspondências, recortes de artigos de periódicos (jornais e revistas), textos manuscritos e datilografados sobre os contos *Conto do homem calado*, *Conto das ex-alunas*, *O pão do espírito*, *Memorial*, *A despedida*, *Idas e Vindas*, *Milagre na Rua S. Bento*, *O licenciado*, *A espera do Sol* (assinado com o pseudônimo Marcos Pimenta), sobre os livros *O provinciano*, *A casa do meu avô*, *O cão negro*, *Em vez, Portugal, Brasil e África*, *Xanam, histórias antigas e novas*, *Nova história da Donzela Teodora*, *Paixão e Crime*. E, ainda, o prefácio à tradução portuguesa do livro *Estratégia da Paz*, de John Kennedy.

Subsérie: Teatro

Notação: PI.04

Datas-Limite: 1937-1966

Quantificação: 0,13 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 780 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo correspondências, recortes de artigos de periódicos (jornais e revistas), anotações, declaração de direitos de apresentação, programas de peças de teatro, textos manuscritos e datilografados sobre as peças *Teatro dos mil e um contos*, *Ierecê a Guaná*, *A bailarina solta no mundo*, *Sítio do Pica-pau Amarelo*, *Amapá* e *O rio*. E as adaptações para o rádio teatro de *Porta aberta* e *A história do vidro* e, em parceria com Paulo Mendes de Almeida, especialmente para a Rádio Gazeta (São Paulo), as seguintes peças para o rádio: *A senhora Frola e o senhor Ponzá*, *Seu genro*, *El verdugo*, *O homem que sabia javanês*, *A mulher-canhão*, *A engraçada história do arquidiabo Belfegór*, *O castigo de Dungória*, *Mademoiselle Fifi*, *O homem da cabeça de papelão*. E, também, as peças para televisão *Os calundús da Sinhá-Moça*, e *Improviso do par constante*.

Subsérie: Tradução

Notação: PI.05

Datas-Limite: 1960-1976

Quantificação: 0,13 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 780 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiê contendo correspondências, artigos de recortes de periódicos (jornais), comentários, declaração de compra de direitos de tradução, folhetos de divulgação, textos manuscritos e datilografados das traduções de *Júlio César*, Willian Shakespeare, *Memórias de uma esquizofrênica*, de M. A. Séchehay, *Em cima da hora*, de Suzanne Labin, *O limão*, de Paul Bowles, *Um objetivo nacional para a Espanha*, de Manuel Fraga Iribane, *Superstições da Psicanálise*, de Pierre Debray-Ritzen, *Por que corres*, *Ulisses*, de Antonio Gala e *A dança da morte*, de Augusto Strindberg. A subsérie contém um dossiê sobre a Associação Brasileira de Tradutores.

Subsérie: Biografias

Notação: PI.06

Datas-Limite: 1951-1977

Quantificação: 0,19 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 1.140 folhas de documentos).

Conteúdo: a subsérie é formada por dois dossiês. O primeiro, contém documentos sobre os trabalhos de preparação da biografia dos irmãos Júlio de Mesquita Filho e Francisco de Mesquita. São correspondências e cópias de recortes de periódicos (jornais). O segundo, é constituído de correspondências, originais e cópias de recortes de artigos de periódicos, originais manuscritos e datilografados de uma série de 12 artigos autobiográficos intitulado “Rosas e Pedras do meu Caminho”, publicados originalmente em 1967, pela Revista *Manchete* e republicado em 1977 em forma de homenagem póstuma.

Descrição da Série
Vida Empresarial e de suas subséries

Série: Vida Empresarial

Notação: VE

Datas-Limite: 1932-1977

Quantificação: 2,34 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 14.040 folhas de documentos).

Conteúdo: os documentos dessa série versam sobre as atividades empresariais a frente das empresas pertencentes ao Grupo Novo Rio, da Editora Nova Fronteira e da Tribuna da Imprensa; as relações comerciais no país e no exterior.

Sistema de Classificação: a série foi subdividida nas seguintes subséries: 01 - Grupo Novo Rio; 02 - Nova Fronteira; 03 - Tribuna da Imprensa; 04 - Outros Negócios.

SUBSÉRIES DA SÉRIE VIDA EMPRESARIAL

Subsérie: Grupo Novo Rio

Notação: VE.01

Datas-Limite: 1962-1977

Quantificação: 0,52 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 3.120 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiês sobre as atividades empresariais no Grupo Novo Rio, que era controlado pela Empreendimentos e Participações Novo Rio S.A., fundada em dezembro de 1965 por Carlos Lacerda, José Luiz de Magalhães e Antonio Carlos de Almeida Braga. O dossiê é composto por correspondências, relatórios, atas de reunião, estatutos, procurações, folhetos, cartazes, currículos, relações de empresas, recortes de artigos de periódicos (jornais, revistas), termo de acordo e atas de assembléia das seguintes empresas pertencentes ao grupo: Banco Lowdes, Empresa de Administrações, Serviços e Empreendimentos Ltda (EASE), Dataproj, Nova Miller S.A. Turismo, Viagens e Câmbio, Companhia Brasileira de Serviços Fiduciários (Ciclo), Nova Turismo, Viagens e Câmbio S.A., Norton Câmbio e Passagens S.A. (Norcap), Autobom S.A. Veículos e Peças, Datamec, Imobiliário Nova York S.A. e Tricontinental Comércio e Participações Ltda.

Subsérie: Nova Fronteira

Notação: VE.02

Datas-Limite: 1961-1977

Quantificação: 1,17 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 7.020 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiês sobre as atividades na Editora Nova Fronteira criada em novembro de 1965. São correspondências, recortes de artigos de periódicos (jornais), lista de nomes, recibos, relação de acionistas, agendas de reunião e projetos editoriais sobre o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, uma enciclopédia que aparece identificada por três nomes diferentes (*Enciclopédia do Brasil*, *Enciclopédia Século XX* e *Enciclopédia Ciências Novas*) e sobre uma coleção de Psicologia.

Subsérie: Tribuna da Imprensa

Notação: VE.03

Datas-Limite: 1948-1977

Quantificação: 0,26 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 1.560 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiês sobre as atividades na Tribuna da Imprensa, periódico lançado em 27 dezembro de 1949. É composto por correspondências com leitores, contrato de uso da marca, ação ordinária, descrição das atividades, documentos sobre o patrimônio da empresa, certificado de ações, declarações, atestados, material de divulgação, recortes de artigos de periódicos (jornais), dentre outros.

Subsérie: Outros Negócios

Notação: VE.04

Datas-Limite: 1932-1977

Quantificação: 0,39 metro linear de documentação textual (aproximadamente, 2.340 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiês sobre outras atividades empresariais não vinculadas ao Grupo Novo Rio, à Editora Nova Fronteira e à Tribuna da Imprensa. São correspondências, relatórios, relações, plantas etc. sobre investimentos financeiros, pequenas participações societárias, criação de animais, relação com Doxiadis, Canil do Laio, Santos Varlis, Lins Publicidade, Novo Brasil, Administração e Participações Guanabara, Fazenda Laranjeira e Trindade, Empreendimentos e Participações Nova Suíça, dentre outros.

Descrição da Série
Vida Política e de suas subséries

Série: Vida Política

Notação: PO

Datas-Limite: 1942-1974

Quantificação: 11,96 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 71.760 folhas de documentos).

Conteúdo: os documentos dessa série versam sobre a militância nos principais acontecimentos políticos das décadas de 1950 e 1960; a relação com políticos, eleitores, partidos políticos, entidades representativas dos trabalhadores e dos empregadores; as campanhas eleitorais; as atividades parlamentares; a atuação à frente do Governo do Estado da Guanabara.

Sistema de Classificação: a série foi subdividida nas seguintes subséries: 01 - Militância Política; 02 - Parlamentar; 03 - Governador.

SUBSÉRIES DA SÉRIE VIDA POLÍTICA

Subsérie: Militância Política

Notação: PO.01

Datas-Limite: 1942-1974

Quantificação: 2,08 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 12.480 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiês formados por correspondências, relatórios, transcrição de entrevistas, originais e cópias de recortes de artigos de periódicos (jornais e revistas), folhetos, manifestos, textos datilografados e manuscritos, material de campanha eleitoral (cartazes, panfletos etc.) versando sobre Samuel Wainer, Atentado da Rua Toneleros, atentados de 1948 e 1950, golpe de 1964, prisão de Carlos Lacerda (1968), cassação dos direitos políticos (1968), Frente Ampla, campanha eleitoral para vereador (1947), deputado federal (1954), governador (1960) e presidente da República (1965), Juscelino Kubitschek, Leonel Brizola, Jânio Quadros, Hélio Fernandes, comunismo, UDN, atividades do Parasar, *Time-Life*, *Rede Globo*, Acordo de Roboré (exploração de petróleo e gás na Bolívia) e suicídio de Getúlio Vargas.

Subsérie: Parlamentar

Notação: PO.02

Datas-Limite: 1947-1960

Quantificação: 1,21 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 7.290 folhas de documentos).

Conteúdo: dossiês sobre a atuação parlamentar como vereador (1947) e deputado federal (1955-1959). São correspondências, emendas, pareceres, originais e cópias de recortes de periódicos (jornais), bilhetes, notas, projetos e textos manuscritos e datilografados dos discursos em plenário. A subsérie é composta, também, de dossiês sobre a Panair, sobre a Carta Brandi e sobre a transferência da capital para Brasília.

Subsérie: Governador

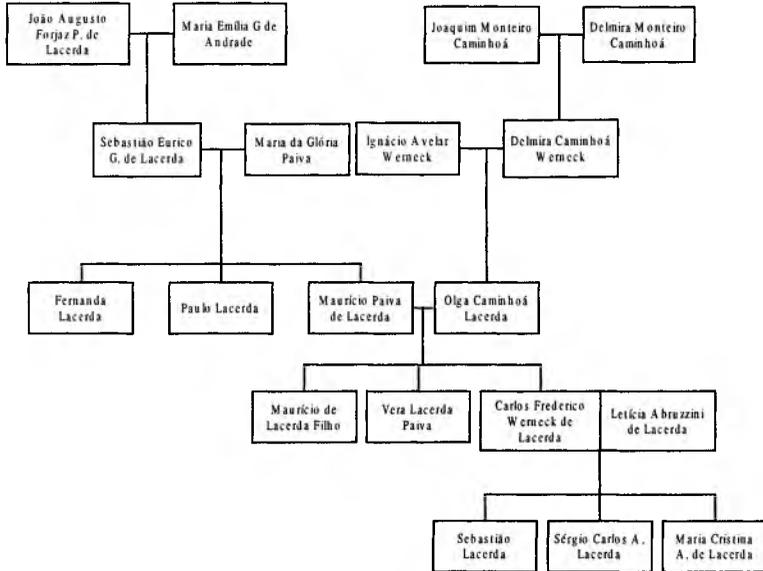
Notação: PO.03

Datas-Limite: 1960-1965

Quantificação: 8,67 metros lineares de documentação textual (aproximadamente, 52.020 folhas de documentos).

Conteúdo: documentos referentes à atuação de Carlos Lacerda a frente do Governo do Estado da Guanabara, no qual foi empossado no dia 5 de dezembro de 1960 e afastou-se no dia 4 de novembro de 1965. A subsérie é composta por correspondências, relatórios técnicos, relatórios de atividades, relatórios de reunião, regimentos internos, estatutos, declarações, mandados de segurança, registros policiais, plantas, projetos técnicos, bilhetes, notas, transcrição de depoimentos, originais e cópias de recortes de periódicos (jornais e revistas). Os documentos versam sobre a relação do governador com colaboradores, secretários, assessores, auxiliares, populares, políticos, Assembléia Legislativa, entidades sindicais, partidos políticos, autoridades estrangeiras; reunião de governadores; atividades das secretarias e órgãos da administração estadual; plano de desenvolvimento urbano da Guanabara; homenagens; discursos; comissão de inquérito sobre a matança de mendigos; empréstimos dos Estados Unidos; inauguração de obras, dentre outros. Além, de um número expressivo de dossiês das unidades político-administrativas do governo estadual (secretarias de Estado e órgãos e empresas públicas).

Árvore Genealógica



Cronologia

- 1914 filho de Maurício Paiva de Lacerda e Olga Werneck de Lacerda, nasce a 30 de abril, no Rio de Janeiro.
- 1929 inicia carreira no jornalismo escrevendo artigos para *Diário de Notícias*.
- 1932 ingressa na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.
- 1934 aproxima-se da Federação da Juventude Comunista, órgão do PCB.
- 1935 abandona o curso de Direito. Participa do grupo articulador da Aliança Nacional Libertadora.
- 1937 é preso pela polícia do Estado Novo.
- 1938 passa a escrever para as revistas *Observador Econômico e Financeiro*, *Diretrizes* e *Seiva* e no *O Jornal*. Casa-se com Letícia Abruzzini.
- 1939 rompe com as teses comunistas publicando artigo na revista *Observador Econômico e Financeiro*.
- 1945 filia-se à UDN.
- 1947 é eleito vereador no Distrito Federal pela UDN, renunciando ao mandato no mesmo ano.
- 1949 funda A Tribuna da Imprensa.
- 1950 eleito membro do Conselho Diretor da Associação Interamericana de Imprensa.
- 1953 funda o Clube da Lanterna, com o objetivo de combater Getúlio Vargas.
- 1954 adere à coligação partidária de oposição à Vargas; sofre atentado; é eleito Deputado Federal pela Aliança Popular; é um dos líderes da conspiração que tenta impedir a posse de Juscelino Kubitschek e João Goulart.
- 1955 fixa em Norwalk (EUA), onde atua como correspondente da *A Tribuna da Imprensa*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*.
- 1956 depois de um tempo em Lisboa, volta ao Brasil e reassume o

- mandato de deputado federal.
- 1957 é eleito líder da UDN. Publica *O caminho da liberdade*.
- 1959 é eleito líder da minoria, representada pelo bloco UDN e PL na Câmara Federal.
- 1960 é empossado primeiro governador do Estado da Guanabara.
- 1961 cria a Universidade do Estado da Guanabara. Vende *A Tribuna da Imprensa* por dificuldades financeiras.
- 1962 é acusado por seus adversários de “Governador Mata-Mendigos”.
- 1963 publica *O poder das idéias*.
- 1964 lidera, em São Paulo, a “Marcha da Família com Deus para a Liberdade”, com o objetivo de estimular o sentimento anticomunista. Lança sua candidatura, pela UDN, à Presidência da República.
- 1965 começa a articular o Partido da Renovação Democrática e publica *Brasil entre a verdade e a mentira*.
- 1966 assina, juntamente com Juscelino Kubitschek e João Goulart, um manifesto de lançamento da Frente Ampla.
- 1967 o regime militar proíbe sua presença na televisão.
- 1968 é preso e tem seus direitos políticos suspensos por dez anos.
- 1969 torna-se correspondente dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde* na Europa e na África.
- 1971 publica *O cão negro*.
- 1975 publica *Em vez*.
- 1977 publica *Xanam e Outras Histórias* e *A Casa do Meu Avô: pensamento, palavras e obras*. Falece em 21 de maio, no Rio de Janeiro. São publicados *post-mortem Depoimento* (1978) e *Discursos Parlamentares* (1982).

Atendimento ao Usuário

Local:

Universidade de Brasília
Biblioteca Central - BCE
Setor de Multimeios
Campus Universitário - Asa Norte
Brasília - DF
70910-900

Horário:

segunda à sexta-feira
14 às 18 horas

Telefone:

0 xx 61 307 2413

e-mail:

direcao@bce.unb.br

Referências Bibliográficas sobre Carlos Lacerda

- BACIU, Stefan. **Lavradio**, 98. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- BALDESSARINI, Hugo. **Crônica de uma época (de 1850 ao atentado contra Carlos Lacerda)**; Getúlio Vargas e o crime de Toneleros. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- BUENO, Fernando. **Esse incrível Lacerda**. Rio de Janeiro: Iniciativa, 1963.
- CARVALHO, Sócrates Times de. **Carlos Lacerda**, ano VIII. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1985.
- DULLES, John Foster W. *Carlos Lacerda*, brazilian crusader. Austin: University of Texas, 1996. v. 2 1960-1977.
- DULLES, John Foster W. **Carlos Lacerda**. a vida de um lutador. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992-2000. 2 v.
- GASTÃO, Marques. **O novo rumo do Brasil**. Lisboa: Companhia Editora Nacional, 1965.
- LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- LACERDA, Carlos. **Discursos parlamentares**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1982.
- LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: o corvo e o bessarabiano. São Paulo: SENAC, 1998.
- MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- MENDONÇA, Marina Gusmão de. **Trajetória política de um demolidor de presidentes**. Carlos Lacerda 1930-1968. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. Tese (doutorado).
- MOTTA, Marly Silva da. **A estratégia da ameaça: as relações entre o governo federal e a Guanabara durante o governo Carlos**

- Lacerda (1960-65).** Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 1997 (Texto CPDOC nº 25).
- MOTTA, Marly Silva da. As bases mitológicas do lacerdismo. In: SIMSON, Olga R. de Moraes von (org.). **Os desafios contemporâneos da história oral.** Campinas: Unicamp, 1997.
- MOTTA, Marly Silva da. Carlos Lacerda, o tribuno da capital. In: FREIRE, Américo, SARMENTO, Carlos Eduardo e MOTTA, Marly Silva da. **O Rio de Janeiro em três perfis.** Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 1999 (Texto CPDOC nº 35).
- MOTTA, Marly Silva da. Carlos Lacerda: de demolidor de presidentes a construtor de estados. In: BOM MEIHY, José Carlos Sebe (org.). **(Re)introduzindo a história oral no Brasil.** São Paulo: Xamã, 1996.
- MOTTA, Marly Silva da. **O Rio de Janeiro continua sendo....** de cidade-capital a estado da Guanabara. Niterói: ICHF-UFF, 1997. Tese de doutorado. (mimeo.)
- PAIVA, Cláudio Lacerda. **Carlos Lacerda e os anos sessenta:** oposição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- PAIVA, Cláudio Lacerda. **Carlos Lacerda, 10 anos depois.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- PAIVA, Cláudio Lacerda. **Uma crise de agosto:** o atentado da Rua Toneleros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- PINHEIRO NETO, João. **Carlos Lacerda.** Um raio sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.
- REBELLO FILHO, Antonio Dias. **Carlos Lacerda, meu amigo.** Rio de Janeiro: Record, 1980.
- VIDIGAL, Pedro Maciel. **Juscelino, a UDN e Carlos Lacerda.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1956.

